

Resumos das comunicações

Painel I – Comunicar o património

Moderador: Célia Quico, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Célia Quico | Introdução ao tema “Novas tecnologias para o património”

As formas de comunicação e divulgação da Nazaré evoluíram significativamente desde os princípios do século XX, quando os postais, a fotografia e o cinema levaram as gentes e as paisagens desta vila piscatória a todas as partes do mundo. Nos dias de hoje, a Internet aportou novas possibilidades comunicativas, a uma escala planetária e a uma velocidade sem precedentes.

Algumas “tendências emergentes” assumem-se como soluções facilitadas pelas novas tecnologias para interpretar e comunicar o património, tais como a realidade virtual, a realidade aumentada ou o GPS.

A exibição do pequeno documentário “Existe na Nazaré uma das últimas culturas comunitárias tradicionais da Europa?”, realizado pela autora no âmbito do seu doutoramento em Ciências da Comunicação (2008) exemplificou a importância dos audiovisuais e da Internet (*You Tube*) na divulgação do património da Nazaré, um meio acessível a todos os indivíduos, em geral, e às instituições culturais, em particular, para fazer chegar a sua mensagem a um público cada vez mais diversificado.

ANTÓNIO RODRIGUES, Director do Centro de Competência “Entre Mar e Serra” e do Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem | As TIC na promoção de interactividade nos espaços museológicos

António Rodrigues referiu que o Património deve ser valorizado como um recurso educativo estratégico no âmbito da Formação Contínua de Professores.

A tecnologia é uma ferramenta actual para conhecer o passado, mas deve ser encarada como um meio para o conhecimento e não como a informação em si mesma. Salientou a importância da inovação tecnológica em instituições tão distintas como escolas, museus, bibliotecas, mas, ao apostar em novas tecnologias, importa saber como vamos assegurar o futuro: formação inicial e formação permanente dos funcionários ou pessoas envolvidas e constante renovação das tecnologias é uma questão fundamental. É igualmente importante assegurar quem são as chefias e as estruturas hierárquicas que decidem estas mesmas tecnologias e os seus mecanismos, de forma a assegurar a sua manutenção/formação de forma célere.

Resta a questão de saber se, de facto, recorreremos às mais avançadas tecnologias do nosso tempo para divulgar o património. De uma breve análise da realidade dos *sites* dos museus portugueses, concluiu-se que, na sua generalidade, estes meramente reproduzem o que já existe em papel, não explorando todas as novas possibilidades oferecidas pela Internet (ao nível da marcação e preparação de visitas, inscrições nas actividades de extensão cultural, visitas virtuais, campos interactivos com os visitantes, auscultação das suas opiniões e interesses, etc.). Sendo indiscutíveis os benefícios de um *site*, é vital que ele reflecta a dinâmica do Museu.

Os museus devem desenvolver conteúdos *multimédia* que facilitem a interactividade que as suas colecções não autorizam, por princípios de conservação e segurança. Projectos como o concebido para a Animação Multimédia do Moinho do Papel, em fase de instalação em Leiria, convidam à participação do público na

descoberta de mais informação sobre o espaço visitado e alertam para a necessidade de formação da equipa do Museu responsável pela sua manutenção e apresentação junto dos visitantes.

GENOVEVA OLIVEIRA e JOSÉ MANUEL MANTEIGAS, Criadora da “Rota de Arquitectura Korrodi” e Coordenador do Projecto “Go” | Património construído georeferenciado. O exemplo da arquitectura de Korrodi

Genoveva Oliveira e José Manteigas apontam-nos para uma nova forma de observar o património arquitectónico com o exemplo de Ernesto Korrodi. Através de um sistema de percursos georeferenciados é possível traçar percursos a nível nacional, valorizando as diversas formas de património. Observamos imagens do património de Korrodi a nível nacional, do norte ao sul do país e podemos assistir a um desses percursos georeferenciados na cidade de Leiria observando os edifícios mais emblemáticos de Korrodi.

Genoveva Oliveira frisou a importância da investigação científica contínua para a execução de um projecto de gestão de património.

JOÃO MARECO, Director do Centro de interpretação da Batalha de Aljubarrota | Batalha de Aljubarrota, da Idade Média ao Multimédia

João Mareco transportou-nos para um mundo da tecnologia e como um Centro de Interpretação como o de São Jorge, com poucos vestígios arqueológicos, pode ser observado e admirado sob o olhar da multimédia. O Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA) resultou da transformação do antigo Museu Militar, num processo de recuperação e valorização do campo de São Jorge, iniciado em 2002. Partindo da premissa da inexistência de espólio, mas contando com a riqueza dos pormenores das lendas criadas em torno da Batalha de Aljubarrota e com o espaço onde pressupostamente esta teve o seu campo de acção, o novo discurso do CIBA apostou no conceito de *edutainment*, onde se pretende educar através do entretenimento e do lúdico. Neste objectivo, as novas tecnologias foram determinantes para o “contar de uma história”.

Um levantamento arqueológico e um trabalho de investigação exaustivo forneceram o conteúdo científico das soluções multimédia apresentadas ao público nas várias áreas do CIBA, desde barras cronológicas, áudio-guias aos filmes-documentários que recriam as cenas do conflito medieval. João Mareco frisou também a necessidade de estar sempre a reavaliar e a oferecer algo novo ao público, não descurando a investigação subjacente por detrás de todo o projecto.

A qualidade destes recursos tem permitido passar uma mensagem junto de públicos cada vez mais numerosos, convidando-os a reflectir sobre uma temática que, ao longo dos séculos, foi participando na construção da identidade nacional.

Painel II – Inventariar e conservar memórias

Moderador: Pedro Penteado, Serviços de Arquivística e Apoio Técnico da Direcção-Geral de Arquivos (DGARQ)

MIGUEL SILVESTRE, Rede de Investigação, Inovação e Conhecimento da Câmara Municipal de Óbidos | Património Cultural na Estratégia Óbidos Criativa

Miguel Silvestre, da Câmara Municipal de Óbidos, referiu-nos vários projectos de animação e gestão de património que adquiriram uma dinâmica e envolvimento gigantescas, havendo uma permanente conexão com as escolas locais e com a população, fundamentais para testar alguns dos projectos como participantes, mas também como componente integrante da avaliação dos mesmos.

Óbidos Criativa assenta na ideia de que a valorização do património exige a interligação de várias áreas do conhecimento e de actuação, não menosprezando a articulação com o turismo, as unidades hoteleiras, as estruturas paroquiais, os centros escolares e de investigação, as associações culturais, etc.

O funcionamento em rede tem sido determinante na orientação da política cultural do Município de Óbidos, que se tem destacado por iniciativas pioneiras no contexto português, como a incubadora de indústrias criativas ou a RIICO, uma rede de investigação que teve a sua origem no desejo de candidatar Óbidos a Património da Humanidade.

Considerando que a Tecnologia não deve ser feita para o Património, mas para as pessoas, ela tem sido canalizada no sentido de divulgar os vários projectos da *Óbidos Criativa* e os resultados das investigações em curso. O “banco on-line de conhecimento e criatividade” é uma porta de entrada para os múltiplos projectos da *Óbidos Criativa* e um meio de evoluir da investigação para o inventário on-line, ao alcance de todos os interessados. Destaque ainda para o *ArqÓbidos*, projecto em parceria com a Universidade de Coimbra, que proporcionou uma extensa base de dados dos habitantes de Óbidos, desde o século XVI ao XIX, e que já ocasionou uma tese sobre as suas potencialidades em termos educativos.

JORGE LOPES, Director da Biblioteca Municipal da Nazaré | Imagoteca da Nazaré: preservação e divulgação da memória colectiva

O responsável pela Biblioteca da Nazaré falou-nos da dinâmica da instituição neste primeiro ano de existência, que pretende uma relação mais próxima com a comunidade e que passará também pela organização do acervo fotográfico da Vila, fundamental para a análise da identidade da Nazaré.

As bibliotecas assumem, hoje, um desiderato muito mais vasto que o de reunir um fundo bibliográfico. São entendidas como espaços de preservação e divulgação de memórias, num sentido lato que pode englobar outros suportes como o filme ou a fotografia.

Na Nazaré, a imagem foi determinante para o forte sentimento de identidade local. A partir de um fundo próprio da Câmara Municipal da Nazaré, a Biblioteca está a conceber o projecto de uma Imagoteca, destinada não apenas à preservação da memória colectiva, mas também à sua divulgação junto de todos os cidadãos, da comunidade local e internacional.

Uma campanha de sensibilização da população e várias exposições temáticas têm aumentado significativamente o acervo inicial. Mas, a programação de um imagoteca levanta questões de salvaguarda dos direitos de autor, de autorização da reprodução e divulgação das fotografias cedidas pelos particulares e instituições, que têm exigido reflexão e um diálogo com projectos congéneres.

Futuramente, o sentimento identitário da Nazaré sairá reforçado através da colocação desta base de dados on-line, que será um ponto de apoio da sua promoção turística e um manancial informativo para investigadores.

SOFIA ROSA, EGEAC, E.E.M. | Valorização do Património Classificado. Castelo de São Jorge

Esta arquitecta da EGEAC falou-nos da importância do acompanhamento técnico na recuperação do Castelo de S. Jorge, Lisboa, e como um processo desta envergadura é lento e difícil.

As novas tecnologias aportaram significativas facilidades na área da preservação e reabilitação do património edificado. A aplicação de soluções construtivas e de restauro deve-se pautar pelo respeito dos materiais e processos construtivos originais, mas a reabilitação arquitectónica pode socorrer-se de facilidades tecnológicas que garantam um compromisso entre o seu legado histórico e as exigências do uso contemporâneo.

A intervenção no Castelo de São Jorge (2006-2008) seguiu uma metodologia específica e envolveu uma equipa interdisciplinar, com vista à valorização deste imóvel classificado, tão emblemático na paisagem da capital.

LAURA ANASTÁCIO, Geóloga da Câmara Municipal da Nazaré (apresentado por Dóris Santos, Directora do Museu Dr. Joaquim Manso) | A Geocolecção do Museu da Nazaré

O Museu Dr. Joaquim Manso possui no seu acervo uma excelente colecção de rochas, minerais e fósseis da zona Centro-Oeste. Esta geocolecção foi constituída por Tito Lívio Callixto, chefe de secretaria da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré entre 1933-1969; autodidacta e um curioso insaciável, reuniu inúmeros objectos de várias áreas temáticas, que, na sua maioria, acabaram por ser legados pelo Estado ao Museu por liquidação de herança, já depois da sua morte e de sua irmã, Noémia Callixto.

Este espólio tem sido uma importante ferramenta utilizada pela Câmara Municipal da Nazaré e pelo Museu Dr. Joaquim Manso na dinamização e divulgação da herança histórica e natural da região. A geodiversidade da colecção tem permitido uma enorme variedade de abordagens, como exposições temáticas, actividades pedagógicas e científicas de educação ambiental. Como complemento de visitas guiadas de campo, tem adicionado uma grande compreensão da paisagem e apresenta um grande potencial pedagógico com representantes de comunidades biológicas do passado, assim como também permite abordar as alterações drásticas ocorridas na paisagem ao longo dos tempos.

Uma estratégia de trabalho tem consistido em sublinhar a sua especificidade entre o heterogéneo acervo do Museu Dr. Joaquim Manso e, através de apresentações multimédia, divulgá-la, e ao próprio Museu, além-fronteiras e em diversas esferas do conhecimento.

Destacaram-se ainda outras ideias subjacentes aos debates, nomeadamente a importância de:

- *educar o olhar* relativo ao património, de não estarmos permanentemente presos às novas tecnologias, mas saber utilizá-las como uma mais valia para produzir conhecimento;
- *alargar públicos* e não nos focalizarmos unicamente no público escolar, sendo este, porém, um público fundamental como meio de preparar o futuro;
- uma *investigação científica* séria e aprofundada como método de renovação;
- novas tecnologias para a *conservação e inventário do património*, entendido nas suas diversas facetas (museológico, construído, imaterial, natural, ...);
- *formação permanente* em relação às novas tecnologias e a outras áreas do saber.

Organização:



Apoio:

